



**CONEPA**

CONGRESSO NACIONAL DE ESTUDANTES  
E PROFISSIONAIS DE ADMINISTRAÇÃO

**11ª Edição 2024 | 29 e 30 de novembro de 2024**

Fortaleza, Ceará (Região Nordeste)

**EMPREENDEDORISMO FEMININO E MICROCRÉDITO:  
UMA ANÁLISE CONTEXTUAL E OS DESAFIOS NO  
ATUAL CENÁRIO BRASILEIRO**

Evaristo Pereira de Sousa Filho  
Especialista em Gestão Financeira  
Universidade Regional do Cariri  
**evaristo.filho@urca.com.br**

## **Resumo**

O estudo aborda a evolução do empreendedorismo feminino no Brasil, destacando seu papel crescente na economia e os desafios enfrentados por essas mulheres. Apesar do aumento no número de empreendedoras, barreiras como o difícil acesso a financiamentos, questões culturais e de gênero, e desafios na gestão continuam a ser obstáculos. O microcrédito surge como uma solução poderosa, oferecendo o capital inicial necessário para o desenvolvimento de negócios, mas sua eficácia depende de suporte adequado, como educação financeira e gestão empresarial. A pesquisa também ressalta a importância de integrar sistemas de gestão modernos e digitais para aumentar a eficiência dos negócios liderados por mulheres. Políticas públicas, por sua vez, são essenciais para criar um ambiente mais favorável ao empreendedorismo feminino, promovendo o acesso ao crédito e a capacitação, além de incentivar a igualdade de gênero no mercado de trabalho. Conclui-se que fortalecer o empreendedorismo feminino é uma necessidade econômica e social. O apoio contínuo a essas empreendedoras é fundamental para a construção de um futuro mais diversos e sustentável, o que beneficia o desenvolvimento do país.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo Feminino. Microcrédito. Políticas Públicas.

## **Abstract**

This study explores the evolution of women's entrepreneurship in Brazil, highlighting their growing role in the economy and the challenges they face. Despite the increase in the number of female entrepreneurs, obstacles such as limited access to financing, cultural and gender barriers, and business management challenges persist. Microcredit emerges as a powerful solution, providing the necessary capital for business development, though its effectiveness relies on proper support, including financial education and business management training. The research also emphasizes the importance of integrating modern and digital management systems to improve the efficiency of women-led businesses. Public policies are crucial in creating a more favorable environment for female entrepreneurship by promoting access to credit and training, as well as encouraging gender equality in the workplace. In conclusion, strengthening women's entrepreneurship is both an economic and social necessity. Ongoing support for these entrepreneurs is essential for building a more diverse and sustainable future, contributing to the country's development.

**Keywords:** Women's. Entrepreneurship. Microcredit. Public Politics.

## **1. INTRODUÇÃO**

O empreendedorismo feminino é uma força crescente no Brasil, com um aumento significativo no número de mulheres empreendedoras nos últimos anos, representando 34% dos negócios no país (SEBRAE, 2020). No entanto, elas enfrentam desafios como acesso limitado a financiamento, discriminação de gênero e falta de redes de apoio (Brush et al., 2009; Coleman e Robb, 2012). O microcrédito surge como uma solução relevante, mas ainda há dificuldades na sua implementação efetiva no país (SEBRAE, 2020).

A pesquisa justifica-se pela necessidade de entender melhor esses desafios e explorar o potencial do microcrédito para fortalecer o empreendedorismo feminino, promovendo igualdade de gênero e inclusão social (Brush et al., 2009; Coleman e Robb, 2012). Este estudo busca identificar os principais obstáculos enfrentados pelas mulheres empreendedoras e oferecer insights que possam orientar políticas públicas e práticas empresariais para melhorar o acesso a crédito e oportunidades de desenvolvimento.

Os objetivos são analisar o perfil das empreendedoras, examinar o uso do microcrédito e identificar os principais fatores que impactam o sucesso dessas mulheres no mercado.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

No referencial teórico a seguir, serão apresentados os tópicos que abordam o contexto histórico do empreendedorismo feminino, as características desse fenômeno, os desafios enfrentados por essas empreendedoras e as políticas públicas que têm sido desenvolvidas para fomentar sua participação no mercado.

### **2.1. O EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL: CONTEXTO HISTÓRICO E EVOLUÇÃO**

O empreendedorismo feminino no Brasil tem crescido notavelmente nas últimas décadas, refletindo transformações sociais e econômicas significativas. Desde a década

de 1980, em meio ao processo de redemocratização, as mulheres começaram a buscar oportunidades de trabalho fora do ambiente doméstico, impulsionadas pela necessidade de complementar a renda familiar e pela busca de independência financeira (SCHERER et al., 2007). Nos anos 1990 e 2000, a participação feminina no empreendedorismo aumentou, com dados do SEBRAE (2019) mostrando uma maior aceitação de mulheres em papéis de liderança e gestão.

Entretanto, as mulheres empreendedoras ainda enfrentam barreiras como acesso limitado a recursos financeiros e estereótipos de gênero (MARQUES; FERREIRA, 2018). A atuação em setores tradicionalmente femininos, como beleza e moda, tem sido comum, mas mulheres têm se aventurado em setores dominados por homens, desafiando normas de gênero (SILVA; TEIXEIRA, 2019). A digitalização e o uso de plataformas digitais também têm ampliado oportunidades, permitindo acesso a novos mercados (ALMEIDA; SANTOS, 2020). Políticas públicas e programas de fomento ao empreendedorismo têm desempenhado um papel fundamental na promoção do empreendedorismo feminino (GOMES; RIBEIRO, 2021).

Em suma, a evolução do empreendedorismo feminino no Brasil é complexa, com avanços significativos, mas ainda enfrenta desafios que exigem estratégias eficazes para fomentar o crescimento e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres.

## **2.2. MICROCRÉDITO COMO FERRAMENTA DE EMPODERAMENTO ECONÔMICO PARA AS MULHERES**

O microcrédito tem se destacado como uma ferramenta vital para o empoderamento econômico das mulheres no Brasil. Desde sua introdução nos anos 90, o microcrédito começou como uma política pública para estimular a geração de renda entre as populações mais pobres e se tornou um instrumento de inclusão financeira, com impactos positivos nas mulheres empreendedoras (SOUZA; SANTOS, 2018). As mulheres que acessam o microcrédito frequentemente utilizam esses recursos para iniciar

ou expandir pequenos negócios, melhorando sua independência econômica e a qualidade de vida de suas famílias (FERREIRA; LIMA, 2019).

Apesar de seus benefícios, o microcrédito enfrenta desafios, como a falta de conhecimento financeiro entre as beneficiárias, o que pode levar ao endividamento (MORAES; SOUZA, 2020). Andrade e Barbosa (2021) enfatizam a necessidade de políticas públicas que assegurem não apenas o acesso ao crédito, mas também capacitação em gestão empresarial e finanças. O microcrédito tem mostrado um impacto positivo, aumentando a participação das mulheres nas decisões familiares e na comunidade, refletindo avanços na equidade de gênero (OLIVEIRA; CASTRO, 2019).

Além disso, a digitalização dos serviços financeiros facilitou o acesso ao microcrédito, especialmente durante a pandemia de COVID-19 (CARVALHO; MACHADO, 2021). Em conclusão, o microcrédito representa uma ferramenta essencial para o empoderamento econômico das mulheres, promovendo a independência financeira e contribuindo para a igualdade de gênero e o desenvolvimento social.

### **2.3. POLITICAS PÚBLICAS DE APOIO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO**

No Brasil, onde as mulheres ainda enfrentam desafios significativos em termos de acesso a recursos e oportunidades econômicas, as políticas públicas são essenciais para promover a igualdade de gênero e estimular o crescimento econômico. Uma das principais iniciativas é o programa "Crescer", lançado pelo Governo Federal em 2011 no âmbito do Plano Brasil Sem Miséria e do PNMPO, que visa fornecer microcrédito a pequenos empresários, com um foco particular em mulheres empreendedoras. Como ressaltado por Santos e Oliveira (2018), "o acesso ao crédito através desses programas permite que as mulheres superem uma das barreiras mais significativas para o empreendedorismo: a falta de capital inicial." Além do "Crescer", o BNDS (2016) destaca que, ao longo dos últimos vinte anos, diversos governos estaduais e municipais implementaram programas voltados para o microcrédito, como o programa Brasil para

Elas, criado pelo governo federal (MINISTÉRIO DA ECONOMIA, 2022), e o Ceará Credi Mulher, que visa estimular o empreendedorismo e a autonomia financeira das mulheres cearenses (ADECE, 2023).

Além do microcrédito, as políticas de capacitação e treinamento são cruciais. Iniciativas como o "Sebrae Mulher" oferecem cursos, workshops e mentorias projetados especificamente para mulheres empreendedoras, visando não apenas melhorar suas habilidades de negócios, mas também aumentar sua confiança e visibilidade no mercado (FERREIRA; ALVES, 2019). A promoção de uma legislação favorável ao empreendedorismo feminino também é vital, pois leis que facilitem a abertura e gestão de empresas por mulheres, juntamente com políticas fiscais favoráveis, são essenciais para criar um ambiente de negócios mais equitativo (SOUZA; LIMA, 2020).

A inclusão digital é outra estratégia chave, dado o papel crescente da tecnologia nos negócios contemporâneos. Políticas que visam aumentar o acesso das mulheres à tecnologia e à internet são fundamentais para garantir que não fiquem para trás na era digital, incluindo o fornecimento de equipamentos e treinamento em habilidades digitais (MACHADO; BARROS, 2021). Além disso, a criação de redes de apoio, como grupos de networking e eventos de negócios, é essencial para conectar mulheres empreendedoras com potenciais clientes e investidores. Estudos de Andrade e Costa (2019) mostram que essas redes podem impactar significativamente o sucesso dos negócios femininos, fornecendo recursos e oportunidades de parceria.

Por fim, é crucial que as políticas públicas abordem questões de equidade de gênero de forma holística, tratando desigualdades que afetam a dedicação das mulheres a seus negócios, como a divisão do trabalho doméstico e os cuidados familiares (LOPES; SANTANA, 2017). A avaliação contínua da eficácia dessas políticas é igualmente importante, pois monitorar e analisar seu impacto é necessário para garantir que atendam às necessidades das mulheres empreendedoras e sejam ajustadas conforme necessário (CARVALHO; PEREIRA, 2020). Assim, políticas públicas e estratégias de inclusão

financeira são essenciais para apoiar o empreendedorismo feminino no Brasil, contribuindo para um desenvolvimento econômico mais inclusivo e sustentável.

### **3. METODOLOGIA**

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, utilizando a revisão da literatura como estratégia de pesquisa. Conforme apontado por Machado e Simões (2018), “a revisão da literatura é uma etapa crucial na pesquisa, pois permite ao pesquisador situar seu trabalho dentro do contexto atual do conhecimento, identificar lacunas na literatura existente e fundamentar sua argumentação teórica.” Essa abordagem é particularmente adequada para investigar o empreendedorismo feminino e o microcrédito no Brasil, uma vez que as interações entre esses fenômenos e seu contexto econômico são complexas e dinâmicas.

A metodologia é baseada na revisão sistemática da literatura, que envolve a análise de fontes acadêmicas, relatórios e artigos relevantes. Iniciamos com a definição dos critérios de inclusão e exclusão para garantir que a revisão seja abrangente e focada. A busca por publicações é realizada em bases de dados e bibliotecas digitais pertinentes, permitindo coletar informações relevantes para o tema.

Após a coleta, a literatura é rigorosamente analisada e categorizada, identificando temas-chave, tendências e lacunas de conhecimento. Essa análise proporciona uma visão holística do estado atual do conhecimento sobre o empreendedorismo feminino e o microcrédito. O resultado não só oferece uma compreensão abrangente, mas também estabelece uma base teórica sólida para futuras pesquisas, sugerindo áreas para investigação futura e contribuindo para o avanço do conhecimento nesta área. O método de pesquisa adotado proporciona uma exploração detalhada dos desafios e oportunidades associados ao empreendedorismo feminino e ao microcrédito no Brasil, permitindo flexibilidade para adaptar a pesquisa conforme a evolução das descobertas.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise dos aspectos multifacetados do empreendedorismo feminino no Brasil, no contexto das políticas de microcrédito e dos sistemas de gestão, revela uma tapeçaria complexa de avanços, desafios e oportunidades. Esta discussão sintetiza os resultados obtidos na pesquisa, oferecendo uma visão aprofundada sobre o estado atual e as perspectivas futuras do empreendedorismo feminino no país.

Os resultados indicam um crescimento significativo no número de mulheres empreendedoras, evidenciando o potencial inexplorado que esse segmento representa para a economia. Contudo, esse crescimento é acompanhado por desafios substanciais, como barreiras ao acesso ao financiamento, dificuldades de gestão devido à falta de formação específica e obstáculos culturais.

O microcrédito se destaca como uma ferramenta de empoderamento econômico, facilitando o acesso ao capital e permitindo que muitas mulheres iniciem e expandam seus negócios. No entanto, sua eficácia requer melhorias na estruturação e implementação, além de suporte em gestão e educação financeira para garantir a sustentabilidade dos negócios. A análise dos sistemas de gestão mostra uma crescente adoção de práticas digitais, o que amplia o alcance de mercado, embora ainda exista uma necessidade significativa de capacitação em habilidades gerenciais.

As políticas públicas e as estratégias de inclusão financeira são pilares fundamentais para o fortalecimento do empreendedorismo feminino. A implementação de políticas que facilitam o acesso ao crédito, oferecem treinamento e promovem a igualdade de gênero no ambiente empresarial é essencial. A eficácia dessas políticas depende de uma avaliação contínua e de ajustes que atendam às necessidades das mulheres empreendedoras.

Ademais, o empreendedorismo feminino no Brasil é um desafio social e cultural. Superar estereótipos de gênero e promover a igualdade no ambiente de negócios é crucial para criar um ecossistema mais inclusivo e diversificado. A integração de perspectivas de



sustentabilidade e responsabilidade social em negócios liderados por mulheres pode contribuir significativamente para o desenvolvimento sustentável do país.

Em suma, os resultados desta pesquisa destacam tanto os avanços quanto os desafios do empreendedorismo feminino no Brasil. O caminho a seguir requer um esforço conjunto entre o setor público, privado e a sociedade civil para criar um ambiente mais favorável às empreendedoras. Investir no potencial das mulheres não é apenas um imperativo ético, mas também uma estratégia inteligente para impulsionar a inovação, a diversidade e o crescimento econômico no Brasil.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho destaca a complexidade do empreendedorismo feminino no Brasil, evidenciando avanços significativos e desafios persistentes. O crescimento desse segmento é um sinal positivo de mudança, com mulheres empreendedoras desempenhando um papel crucial na economia, gerando emprego e contribuindo para o PIB. No entanto, é fundamental abordar eficazmente os desafios, como acesso limitado a financiamento, barreiras culturais e de gênero, e a necessidade de melhorias na gestão empresarial.

O microcrédito se revela uma ferramenta vital para o empoderamento econômico, mas deve ser complementado com orientação e educação em gestão de negócios para garantir sustentabilidade. A digitalização e a adoção de sistemas de gestão modernos são essenciais para aumentar a competitividade das empresas lideradas por mulheres, transformando a forma como os negócios são geridos.

As políticas públicas são cruciais na criação de um ambiente favorável ao empreendedorismo feminino. Devem facilitar o acesso ao crédito, oferecer capacitação e promover a igualdade de gênero. É necessário avaliar continuamente essas políticas para assegurar que atendam às necessidades das empreendedoras. Fortalecer o empreendedorismo feminino é, portanto, um passo fundamental para construir uma

sociedade mais justa e equitativa, tornando-se uma prioridade para formuladores de políticas, instituições financeiras e a sociedade em geral.

## **6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO CEARÁ (ADECE). **Ceará Credi Mulher: Empreendedorismo Feminino no Ceará**. Fortaleza: ADECE, 2023.

ALMEIDA, R.; SANTOS, D. **A digitalização como fator de impulso ao empreendedorismo feminino**. *Revista de Negócios Digitais*, v. 12, n. 3, p. 78-90, 2020.

ANDRADE, M.; COSTA, R. **Redes de apoio e o impacto no sucesso dos negócios femininos**. *Revista de Gestão e Negócios*, v. 6, n. 2, p. 88-102, 2019.

BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDS). **Programas de Microcrédito no Brasil: Avanços e Perspectivas**. Rio de Janeiro: BNDS, 2016.

BRUSH, C.; DE BRUIN, A.; WELTER, F. **A gender-aware framework for women's entrepreneurship**. *International Journal of Gender and Entrepreneurship*, v. 1, n. 1, p. 8-24, 2009. DOI: 10.1108/17566260910942318.

CARVALHO, J.; PEREIRA, M. **Avaliação de políticas públicas voltadas ao empreendedorismo feminino no Brasil**. *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, v. 10, n. 4, p. 92-110, 2020.

COLEMAN, S.; ROBB, A. **A Rising Tide: Financing Strategies for Women-Owned Firms**. Stanford University Press, 2012.

FERREIRA, L.; LIMA, J. **Inclusão financeira e o papel do microcrédito para mulheres empreendedoras**. *Revista Brasileira de Economia Solidária*, v. 6, n. 1, p. 22-38, 2019.

FERREIRA, M.; ALVES, T. **Capacitação e treinamento para mulheres empreendedoras: O papel do Sebrae Mulher**. *Revista de Empreendedorismo e Gestão*, v. 5, n. 2, p. 32-48, 2019.

GOMES, L.; RIBEIRO, V. **Políticas públicas e o fomento ao empreendedorismo feminino no Brasil**. *Revista de Políticas Públicas*, v. 9, n. 1, p. 112-130, 2021.

MACHADO, L.; BARROS, F. **Inclusão digital e o empoderamento de mulheres empreendedoras no Brasil**. *Revista de Inovação e Tecnologia*, v. 4, n. 3, p. 55-70, 2021.



MACHADO, L.; SIMÕES, R. **A importância da revisão da literatura na pesquisa científica.** *Revista de Metodologia Científica*, v. 3, n. 1, p. 20-35, 2018.

MARQUES, C.; FERREIRA, J. **Barreiras enfrentadas por mulheres empreendedoras no Brasil.** *Revista Brasileira de Empreendedorismo e Gestão*, v. 4, n. 1, p. 29-42, 2018.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Programa Brasil para Elas: Fomento ao Empreendedorismo Feminino.** Brasília: Ministério da Economia, 2022.

LOPES, A.; SANTANA, D. **Desigualdades de gênero e o impacto na dedicação ao empreendedorismo.** *Revista de Estudos de Gênero e Sociedade*, v. 9, n. 1, p. 15-30, 2017.

SANTOS, A.; OLIVEIRA, P. **Acesso ao crédito e superação de barreiras ao empreendedorismo feminino no Brasil.** *Revista Brasileira de Políticas Públicas*, v. 7, n. 3, p. 55-70, 2018.

SCHERER, F. L.; LARA, C.; ARAÚJO, F. **Mulheres empreendedoras: contexto histórico e desafios no Brasil.** *Revista de Estudos de Gênero e Sociedade*, v. 15, n. 2, p. 45-60, 2007.

SEBRAE. **Empreendedorismo feminino no Brasil: análise e perspectivas.** Brasília: SEBRAE, 2019. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 22 out. 2024.

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil: veja como o número de mulheres tem crescido.** Sebrae Alagoas, 2020. Disponível em: <https://blog.sebraealagoas.com.br>. Acesso em: 22 out. 2024.

SILVA, P.; TEIXEIRA, M. **Desafios e conquistas das mulheres em setores tradicionalmente masculinos.** *Revista de Estudos Organizacionais*, v. 7, n. 2, p. 50-65, 2019.

SOUZA, C.; LIMA, P. **Legislação e políticas fiscais no apoio ao empreendedorismo feminino no Brasil.** *Revista Brasileira de Direito Empresarial*, v. 8, n. 1, p. 70-85, 2020.

SOUZA, M.; SANTOS, R. **Microcrédito e seu impacto no empoderamento feminino no Brasil.** *Revista de Políticas Sociais*, v. 10, n. 2, p. 35-50, 2018.